



**Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância
Curso de Licenciatura em Geografia**

MARIA DE FÁTIMA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NA APRENDIZAGEM:
DE ACORDO COM AS NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

MARIA DE FÁTIMA SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NA APRENDIZAGEM:
DE ACORDO COM AS NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício.

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237i Santos, Maria de Fátima
A importância da geografia na aprendizagem [manuscrito] : de acordo com as novas perspectivas de ensino / Maria de Fátima Santos. - 2014.
36 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Sergio Ricardo da Costa Simplicio, Secretaria de Educação à Distância".

1.Geografia. 2. Recursos Didáticos. 3. Aprendizagem. 4. Valorização do Ensino. I. Título.

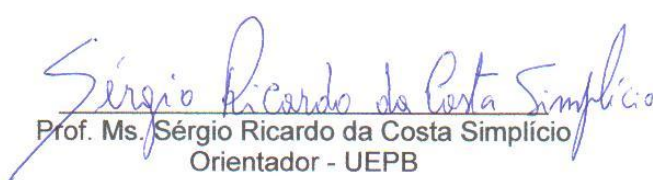
21. ed. CDD 372.891

MARIA DE FÁTIMA SANTOS

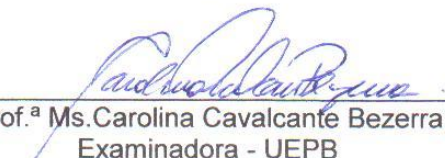
A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NA APRENDIZAGEM:
DE ACORDO COM AS NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO

Relatório Final apresentado ao Curso de
Graduação em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
Licenciatura em Geografia.

Aprovado em 26/07/2014


Prof. Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio
Orientador - UEPB


Prof.^a Dra Laércia Maria B. de Medeiros
Examinadora - UEPB


Prof.^a Ms. Carolina Cavalcante Bezerra
Examinadora - UEPB

*Dedico este trabalho aos meus pais: **Zita Firmino Santos e José Floriano Santos** (in memorian) e ao meu irmão: **Francisco de Assis Santos** (in memorian). Sei que estão muito alegres por esta vitória, por mim alcançada, no lugar onde Deus determinou para cada um.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha maior fonte de inspiração;

À minha Tutora Maria Raquel Queiroz Neta e ao meu professor orientador Sérgio Ricardo da Costa Simplício, que guiaram meus passos até o término da elaboração desde Trabalho de Conclusão de Curso;

À Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Machado, Débora Michele dos Santos Querino;

Aos amigos professores da Escola Estadual Álvaro Machado;

Ao Professor-Colaborador Fernando Antonio Neves de Araújo;

Aos meus amados alunos, que participaram com muito empenho de todos os assuntos estudados.

À minha filha Camilla, meu porto seguro;

Às minhas sobrinhas: Bernadete, Mariana e Isabelle, minha fonte de alegria;

Aos meus irmãos: Lourdes, Floriano e Pádua, meus complementos;

À minha cunhada Francineide; amiga de todas as horas;

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, me apoiaram em mais uma etapa educacional da minha vida.

“A geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da diferenciação de lugares, regiões, países e continentes, resultante das relações entre os homens e entre estes e a natureza.”

(Roberto Lobato)

RESUMO

Dentro de parâmetros tão tradicionais no sistema educacional empregado no nosso País, é mister compreender a importância da Geografia na Aprendizagem. Por muito tempo, seu ensino tem sido traduzido como uma mera apresentação de um álbum de figurinhas da natureza, com destaque para alguns problemas sociais tão presentes no nosso cotidiano: seca, fome, enchentes, analfabetismo etc. Assim sendo, esta pesquisa tem como principal objetivo quebrar a dicotomia das disciplinas consideradas fundamentais — Português e Matemática —, fazendo com que o educador possa refletir sobre sua didática na sala de aula durante a transmissão de assuntos complexos, imprescindíveis à formação das mentes jovens. A experiência pedagógica observou que, com recursos didáticos adequados — globo terrestre, mapas, atlas, aula explicativa, filmes, cartazes e leituras diversas sobre tudo o que acontece no mundo onde vivemos —, é possível haver melhor assimilação do conteúdo, bem como uma participação mais efetiva e prazerosa dos alunos. Os dados coletados demonstram que o professor de Geografia deve utilizar o seu potencial teórico, o domínio das técnicas modernas e o seu comprometimento com os altos objetivos nacionais, para dar uma contribuição positiva à solução dos problemas do meio ambiente. Contudo, vale ressaltar que o ensino da Geografia não tem a finalidade de “formar geógrafos”, mas “abrir a possibilidade de escolhas”.

Palavras-Chave: Geografia. Recursos Didáticos. Aprendizagem. Valorização do Ensino.

ABSTRACT

Within traditional parameters as employed in the educational system in our country, it is necessary to understand the importance of geography in Learning. For a long time, teaching has been translated as a mere presentation of a sticker album of nature, highlighting some social problems so present in our daily lives: drought, famine, floods, etc. illiteracy. Thus, this research aims to break the dichotomy of disciplines considered essential — Portuguese and Mathematics —, causing the teacher can reflect on their teaching in the classroom during the transmission of complex issues essential to the formation of young minds. The educational experience observed that with adequate teaching resources — globe, maps, atlas, explanatory lecture, films, posters and various readings on everything that happens in the world where we live —, there may be better assimilation of the contents, as well as participation more effective and enjoyable for students. The collected data show that the geography teacher should use their theoretical potential, the field of modern techniques and their commitment to the high national objectives, to make a positive contribution to the solution of environmental problems. However, it is noteworthy that the teaching of Geography is not intended to "train geographers," but "open the possibility of choices."

Keywords: Geography. Didactic Resources. Learning. Appreciation of Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frequência dos Alunos.....	20
Gráfico 2 – Grau de Satisfação dos Alunos.....	21
Gráfico 3 – Participação dos Alunos nos Trabalhos em Grupo.....	22

LISTA DE FOTOGRAFIAS E ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 – Desfile da Escola Álvaro Machado.....	25
Fotografia 2 – Festa da Escola Álvaro Machado.....	25
Fotografia 3 – Capacitação dos Professores.....	26
Fotografia 4 – Palestra sobre Meio Ambiente.....	26
Fotografia 5 – Palestra sobre Globalização.....	27
Fotografia 6 – Seminário Temático.....	27
Fotografia 6 – Festa de Confraternização.....	28
Ilustração 1 – Filme repassado durante Estágio.....	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. MEMORIAL DESCRITIVO.....	12
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	18
4.1 DADOS DA ESCOLA.....	19
4.2 DADOS COLETADOS.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
ANEXOS.....	24

1.0 INTRODUÇÃO

Normalmente, as pessoas visualizam educação sob dois prismas: ensino/aprendizagem ou normas de conduta. Estas são questionadas quando o aluno não apresenta um molde pronto: os pais “devem” educar seus filhos. Há um planejamento a ser seguido e o aluno “precisa” ser conduzido dentro de um objetivo pré-estabelecido. Em relação ao prisma anterior, a atividade pedagógica é confundida com educação. Ser educado passa a ser sinônimo de ter estudado (ou estar estudando). “Estudar pra ser alguém na vida” é o lema empregado. Não se esclarece o fato de que a falta de estudo pode gerar uma diminuição de escolhas, uma redução de possibilidades.

Falar em educação é ter a sensibilidade de ver o indivíduo como um conjunto de conhecimentos em processo, porque as relações humanas não têm um caráter de finalidade exata. Sofrem mutações, aquisições e/ou desmembramentos. São atos complexos porque as metas alcançadas são apenas degraus de escadas diferentes. Anteriormente, no entanto, pensava-se no ensino como um caminho reto: o aluno subia gradualmente a escada da vida até o topo maior do conhecimento (Doutorado - PhD). Hoje, entende-se que o valor maior da aprendizagem está no que fazer com o conhecimento apreendido. Este só tem sentido quando é inserido à realidade do aprendiz.

Havendo, pois, um somatório de conhecimentos que podem fazer parte da vida de um indivíduo, não é justa a dicotomia “Português-Matemática” como as disciplinas fundamentais. Todos os conteúdos se completam, assessoram a compreensão, são necessários para a aprendizagem/evolução do indivíduo. Por isso, estudar Geografia é tão importante quanto aprender a tabuada, a ortografia, a tabela periódica, a fórmula da aceleração etc.

O Ensino da Geografia pode levar os alunos, de forma mais ampla, à realidade do mundo em que vivemos. Mas, para isso, é preciso que os educandos adquiram conhecimentos, conceitos e procedimentos básicos que possam levá-los às relações socioculturais e ao funcionamento da natureza, fazendo-os pensar sobre a realidade e o seu conhecimento geográfico.

Assim sendo, este trabalho, tem como objetivo compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade mais saudável. Para tanto, demonstra que, dependendo de como é tratado o conteúdo aplicado em sala de aula, pode se constituir num espaço revigorador da vida escolar, da prática pedagógica.

2.0 MEMORIAL DESCRITIVO

Eu sou Maria de Fátima Santos, filha de Zita Firmino Santos (*in memorian*) e José Floriano Santos (*in memorian*). Nasci na cidade de Areia-PB, onde resido e trabalho, a qual, desde o ano de 2005 (dois mil e cinco) é, além do Histórico, Patrimônio Urbanístico e Paisagístico do Brasil, fato que contribui para o meu interesse pela Geografia.

Divorciada, sou agraciada por Deus por ter uma filha, Camilla Santos, que, também, galgou os caminhos da educação, optando pelo curso de Letras para dar vazão ao que mais gosta de fazer: ler. Digo que ser um pouco *mãe e pai* é aprender que a guerra é vencida por etapas. Cada uma com seu aprendizado, com seus instantes de glória ou decepção, partes integrantes de uma escalada.

Inicialmente, optei pelo Magistério porque já tinha consciência da minha vocação para o ensino. Sendo a educação a aquisição de hábitos, fui influenciada diretamente pelo trabalho exercido na minha cidade pelas freiras alemães, fundadoras do Colégio Santa Rita, referência escolar por muitos anos.

Seis corajosas Irmãs Franciscanas de *Dillingen*, face à pressão sofrida pelo sistema nazista, em abril de 1937 (mil, novecentos e trinta e sete), sem conhecer a cultura brasileira e sem recursos financeiros, apenas acreditando no poder da transformação através da catequese, dos trabalhos sociais, da educação, vieram para o Rio de Janeiro e, dois meses depois, outras seis vieram para Paraíba. Aqui, ensinaram que a aprendizagem realimenta-se constantemente.

Ironicamente, pelas surpresas que a vida encerra, minha primeira graduação foi Administração de Empresa, embora nunca tenha exercido nada nesta área de conhecimento, pois ao término do curso de Administração, eu já lecionava e não tive

nenhuma vontade de deixar minha sala de aula que era e é a minha realização pessoal. Todavia, defendo o ponto de vista de que todo saber tem sua utilidade. Administrar é saber organizar, planejar, fazer acontecer. Numa sala de aula, os alunos são como uma empresa, fardados igualmente, mas cada um com seus próprios sonhos, com suas próprias habilidades, crentes ou não no poder que modifica uma nação.

Nessa época, ensinava Alfabetização e gostava muito, pois nada era mais gratificante do que ver os meus alunos, que no início do ano letivo não sabiam de nada, no final sabendo ler e escrever. O prazer da escrita da primeira letra e da leitura da primeira palavra marca uma sequência de vitórias, que nada mais são do que pequenos mosaicos da memória de um povo.

Profissionalmente, obtive outras experiências pedagógicas. Lecionei da 5ª (quinta) – 6º (sexto) ano – a 8ª (oitava) série – 9º ano – do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Monsenhor João Coutinho, as disciplinas de Artes, Ensino Religioso e Geografia, no período de 2002 (dois mil e dois) a 2008 (dois mil e oito). Através das Artes, contribuí para despertar a sensibilidade dos alunos. Assim, passaram a gozar a capacidade de perceber a beleza das coisas, não mais como algo robótico de concordância da elite dominante, mas como resultado do que inteligentemente se constrói. Do Ensino Religioso, pude fazer com que os alunos vissem que o ser humano é um conjunto de mente e alma, de ações e crenças. Há valores que foram apreendidos ao longo da vida, quer dentro do seio familiar, quer junto aos amigos, vizinhos ou desconhecidos. Com isso, somei esses conhecimentos modificadores (de opinião, de visão) para apresentar a disciplina que fascina pela inexatidão, pela complexidade, pelas variações contínuas: a Geografia.

Continuei a estudar, buscando fazer outros cursos na área de educação como Administração Escolar, sempre com referência à sala de aula. Fui Coordenadora durante dez anos do Programa Brasil Alfabetizado, Coordenadora da Secretaria Municipal de Educação e Gestora Escolar por cinco anos, experiências educacionais com estudantes carentes de alimento, de aconchego, de saúde, de sonhos, de educação. Batalhei para colorir paredes, comprar recursos didáticos, modernizar o ensino aplicado, em prol de que os alunos pudessem usufruir de um ambiente saudável, prazeroso.

Conheci o Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA através da Plataforma Freire, oferecida pelo MEC para quem estava em sala de aula e não tinha uma graduação na área de Educação. Sendo uma oportunidade ímpar, não hesitei e fiz logo a minha inscrição, fazendo opção pelo curso de Filosofia, achando, à época, muito interessante. No início do ano de 2010 (dois mil e dez), fui classificada logo para o primeiro semestre. Comecei a estudar, só que como o curso era presencial e eu trabalhava os dois horários, problemas foram surgindo, os quais aumentaram com a constatação de que não tinha vocação para lecionar Filosofia. Gostava de falar sobre campo, cidade, clima, vegetação, lugares diversos, espalhando o lema do amor ao viver, ao que de prático existe e que caracteriza as diversas sociedades.

No mesmo semestre, a UEPB ofereceu o curso de Licenciatura Plena em Geografia, fiz minha inscrição fui classificada e, no segundo semestre do ano de dois mil e dez, comecei a estudar. O melhor era ser à *Distância* e eu teria mais tempo para estudar e trabalhar. Identifiquei-me logo com a disciplina. Já tinha ensinado Geografia no Colégio Ministro José Américo de Almeida e no Colégio Santa Rita, aqui em Areia-PB. Sempre gostei de Geografia, já que sou fascinada por tudo que existe na Terra, no espaço, no oceano, tudo que diz respeito à natureza.

Quando fui classificada, fiquei muito feliz e logo fiz a minha matrícula. Exatamente no dia 23 (vinte e três) de agosto do ano de 2010 (dois mil e dez), tive o primeiro contato com o Ambiente Virtual. No primeiro impacto, confesso que tive medo, era algo novo para mim. Apesar das dificuldades iniciais pela pouca experiência da área de computação, a empatia com a minha tutora facilitou as buscas às ferramentas disponíveis no site.

No início do primeiro semestre, as tutoras marcaram uma reunião no Pólo para as apresentações e melhor entrosamento da turma, bem como, explicações que dirimiram nossas dúvidas sobre o uso da internet. Comecei a estudar as disciplinas do primeiro semestre com muita dificuldade, tentando adequar-me ao novo estilo de aprendizagem. Partindo para o segundo semestre, a familiarização com o ambiente, contribuiu para um melhor desempenho. A assiduidade nos estudos, o desafio na execução das tarefas virtuais, como a construção de um BLOG, abriram a minha mente para novos horizontes. Compreendi que é preciso

fazer o aluno ultrapassar barreiras, vencer seus medos, construir seus próprios caminhos.

Assim, a Licenciatura em Geografia foi muito importante porque, através das disciplinas oferecidas, pude (re)aprender, conhecer e aplicar nos estágios conhecimentos diversos sobre o mundo e tudo que o cerca. Em relação aos Estágios Supervisionados, são oportunidades de execução prática de tudo que foi lecionado durante do curso. Assim, pude estagiar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Machado, em Areia-PB. No primeiro Estágio, observei o 6º (sexto) ano do Ensino Fundamental dois. No segundo Estágio, fui observar uma série na qual eu ainda não tinha tido a oportunidade de lecionar: o 3º (terceiro ano) do Ensino Médio, modalidade EJA (Educação para Jovens e Adultos); uma realidade até então desconhecida para mim, mas que me identifiquei bastante. No terceiro Estágio, fui dar aula no 3º (terceiro ano) do Ensino Médio (EJA), onde o aproveitamento foi o melhor possível.

Durante todo o curso, fomos agraciados com pesquisas de campo, palestras, além do apoio tutorial e dos demais setores da UEPB. Ainda, prazerosamente a Universidade presenteou nossa turma com uma viagem às riquezas naturais e materiais do Patrimônio Nacional da minha cidade natal (Areia-PB), tais como: a Reserva da Mata do Pau, o Campus da UFPB, o qual abriga o Museu da Rapadura, dentre outros. Areia: uma memória cravada no tempo, vista agora com novos olhos.

Nesses quatro anos de Universidade, participei de eventos extracurriculares oferecidos pela Instituição como: *Works Shop* para Aplicação das Normas da ABNB nos Trabalhos Científicos; *Works Shop* sobre os Procedimentos para entrega do TCC, em 25 (vinte e cinco) de fevereiro de 2014 (dois mil e quatorze), com carga de três horas; Minicurso “Ensino de Geografia e o uso de Gênero Textuais em sala de aula”, em 14 (quatorze) de novembro de 2013 (dois mil e treze), de sete, às onze horas; Seminário de “Psicologia da Educação nas Licenciaturas”, no dia 19 (dezenove) de maio de 2012 (dois mil e doze). Além da experiência apreendida, esses eventos reafirmam que o a sala de aula deve superar as paredes físicas, servindo-se da precisão e realidade do aluno.

O curso de Licenciatura em Geografia na modalidade à Distância EaD foi simplesmente uma oportunidade única para todos participantes! Conta com o Ambiente AVA, onde tudo é postado, para que todos tenham conhecimentos do que está acontecendo. Também, tem o MOODLE, que é o suporte para o bom funcionamento do ambiente, o qual permite o acesso a todos os setores da UEPB.

Quando comecei na Universidade, tinha entusiasmo, agora tenho alegria, prazer no que faço! Socializar é uma coisa que aprendi no curso. Sempre fui apaixonada pela Educação e hoje estou apta a lecionar tanto ao Ensino Fundamental II, como ao Ensino Médio, com muita propriedade e sabedoria.

Logicamente, ensinar é participar da construção de novos saberes, sendo preponderante que o educador seja curioso e esteja sempre disposto a pesquisar informações sobre o mundo. Educar exige comportamento. Ser professor de Geografia é a possibilidade de viver em constante movimento para levar aos seus alunos a consciência da necessidade de preservação do meio ambiente para usufruto de um mundo melhor. E podemos fazer com que isso aconteça, conscientizando o corpo discente através de aulas dinâmicas, inovadoras e incentivadoras. Pesquisar, mostrar, vivenciar, construir, é a melhor maneira de dar uma boa aula de Geografia!

Essas publicações, desejo que retratem apenas parte de um longo caminho que desejo trilhar como educadora, desenvolvendo outros trabalhos em prol de tudo que me foi ensinado, das metas que fui conquistando, das escolhas tantas que almejo apresentar para os meus alunos.

Areia, julho de 2014.

3.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Geografia trata, essencialmente, das relações humanas, sejam aquelas que se dão nas instituições políticas, econômicas e sociais, sejam as da sociedade com seu meio.

A contribuição da geografia na análise espacial do cotidiano tem demonstrado o processo de evolução que a ciência ganhou ao longo da história. Durante muito tempo, os estudos geográficos se manifestavam de tal forma a compreender apenas as manifestações espaciais ocorridas por conta da atuação do homem através do trabalho. Com a inserção do capitalismo, nos modos de produção, ocorre uma transformação na vida dos indivíduos que, por conseguinte, irá transformar de forma radical a forma de enxergar a vida da sociedade, além da relação de trabalho. (OLIVEIRA, 2009).¹

Nesse estudo de transformações para construção de espaços que atendam as necessidades sociais e possam diminuir os conflitos do mundo contemporâneo, é mister destacar que a escolha de uma prática pedagógica que valoriza o próprio processo de transformação do aluno enquanto agente transformador da sua realidade, favorece um sentido de responsabilidade social e uma atitude de entusiasmo construtivo.

O mais célebre educador brasileiro, Paulo Freire, afirma:

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.²

O referido autor ainda complementa: “não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.” (*Op. cit.*). Propondo uma pedagogia que possa desenvolver a criticidade dos alunos, Paulo Freire alerta para as consequências individuais e sociais, as quais podem ser exemplificadas por alguns conteúdos abordados no Ensino da Geografia:

- Após o estudo sobre Recursos Naturais, quantos alunos desperdiçam água em suas próprias casas ou na escola?
- Após o estudo sobre a Organização do Espaço Rural, quantos alunos discriminam o modo de vida do campo, vendo-o como algo inferior, atrasado?

¹ <http://cidaftceadtecendosaberes.blogspot.com.br/2013/01/a-importancia-de-estudar-geografia-no.html>

² <http://kdfrases.com/autor/paulo-freire>

- Após o estudo sobre as Regiões Brasileiras, quantos alunos associam desenvolvimento apenas e tão somente a avanço tecnológico?

Muitas outras citações reafirmam que há uma tendência de querer, ilusoriamente, dar um certo ar de exatidão a aspectos da relação humana. Por isso, deve o professor de Geografia quebrar essa visão distorcida para fazer com que o aluno enxergue que existem espaços diferentes para diferentes necessidades.

Como diz Silva (2010, p. 4):

O comportamento pessoal se articula com inúmeros outros fatores sociais seja na manutenção, seja na transformação desses valores e das relações que os sustentam. Portanto, o desenvolvimento de atitudes pressupõe conhecer diferentes valores, poder apreciá-los, experimentá-los, analisá-los criticamente e eleger livremente um sistema de valores para si.

E no aprender a ser humano, pontua Dupanloup (1966):

A educação exercita e faz agir, ela exige o concurso ativo, o concurso dócil, o exercício pessoal, generoso, espontâneo do educando. Toda criatura inteligente e livre é essencialmente destinada à ação. Eu não receio afirmar que o talento principal do professor consiste em fazer entrar o seu aluno no caminho do trabalho e da aplicação pessoal; trabalho ou exercício do corpo, que dá vigor aos membros; trabalho do espírito, que forma o julgamento, o gosto, o raciocínio, a memória, a imaginação; trabalho do coração, da vontade, da consciência, que forma o caráter, faz nascerem as tendências honestas, os hábitos virtuosos. Na educação, o que faz o professor, por ele mesmo, é pouca coisa, o que faz o aluno fazer, é tudo. Quem não tenha compreendido isso, nada compreende da educação humana... A educação, de qualquer lado que seja considerada, é, sempre, uma ação e uma ação criadora.

4.0 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O corpus desta pesquisa é constituído de dados obtidos numa prática de ensino — Estágio Supervisionado — para alunos do 3º ano do Ensino Médio, modalidade EJA (Educação para Jovens e Adultos), da Escola Estadual Álvaro

Machado, na cidade de Areia-PB, no período de 10 de fevereiro a 15 de maio de 2014.

4.1 DADOS DA ESCOLA

- **Nome da Escola:** Escola Estadual de 1º e 2º Grau Álvaro Machado
- **Nome do Diretor:** Débora Rafaela dos Santos Querino.
- **Nome do Professor:** Fernando Antônio Neves de Araújo
- **Endereço da Escola:** Rua Floriano Peixoto, s/n, Areia-PB.
- **Horários de Funcionamento:**
 - Manhã-** 07:00h às 12:15h
 - Tarde -** 13:00h às 17:45h
 - Noite -** 19:00h às 22:30h

- **Níveis de Atendimento:**
 - ✓ **Manhã:** 8 (oito) salas de aula em funcionamento do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II

 - ✓ **Tarde:** 8 (oito) salas de aula em funcionamento do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental II.

 - ✓ **Noite:** 4 (quatro) salas de aula em funcionamento do 1º (primeiro) ao 3º (terceiro) ano do Ensino Médio (EJA).

- **Horas-aula do Estágio Supervisionado:**
 - ✓ Foram dadas 2 (duas) horas-aula na terça-feira e 2 (duas) horas-aula na quinta-feira. Totalizando 4 (quatro) horas-aula semanais.

4.2 DADOS COLETADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Inicialmente, verifica-se que a Escola Álvaro Machado apresenta um bom estado de conservação, dentro dos padrões aceitáveis para uma pequena edificação antiga, parte do Patrimônio Nacional.

A turma do 3º Ano do Ensino Médio, modalidade EJA (Educação para Jovens e Adultos) compunha-se de 30 (trinta alunos), numa faixa etária entre 18 (dezoito) e 30 (trinta) anos.

Em relação à frequência normal desses alunos nas aulas de Geografia, constata-se, conforme o gráfico 1, um aumento considerável durante o Estágio Supervisionado:

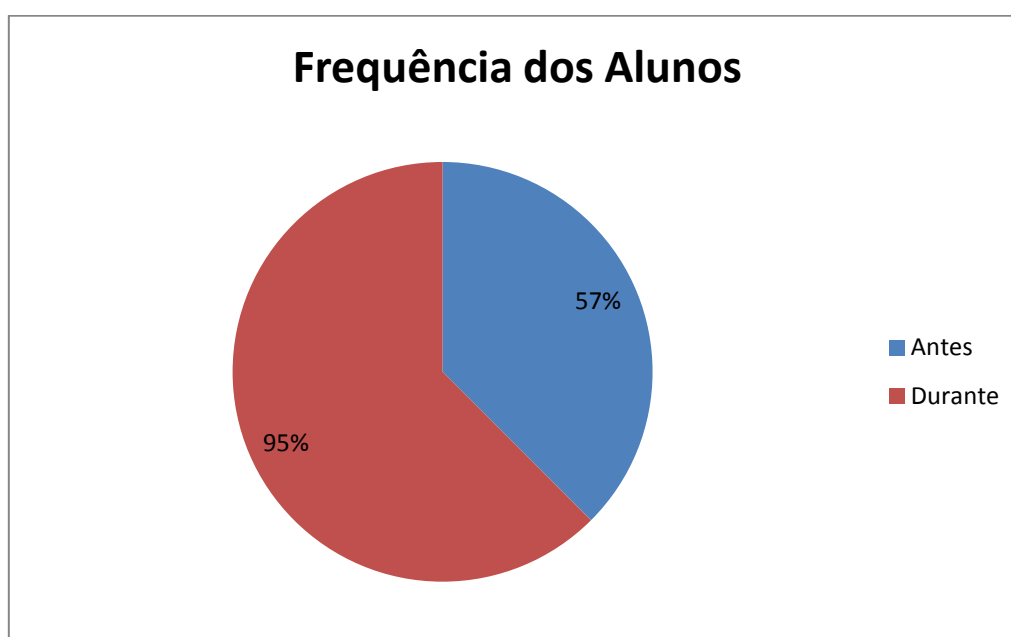


Gráfico 1: Frequência dos Alunos antes e durante o Estágio Supervisionado.

Os recursos didáticos disponibilizados pela Escola para a prática educativa da disciplina resumiam-se a Atlas, Mapas e Globo Terrestre. Com o emprego, no entanto, de outros materiais — textos diversificados, fotos, filmes e palestras — evidencia-se, conforme gráfico 2, um outro patamar de satisfação:



Gráfico 2: Grau de Satisfação dos Alunos antes e durante o Estágio Supervisionado.

Além disso, cada trabalho em grupo demonstrou ajuda mútua, colaboração dos componentes na execução de todas as etapas, numa demonstração clara de zelo, cuidado, dedicação. Habilidades foram descobertas na confecção de cartazes, maquetes e encenação de peça teatral com temas específicos da referida disciplina. Assim, conforme o gráfico 3, verifica-se que a socialização dos conhecimentos superou qualquer ato de competitividade:

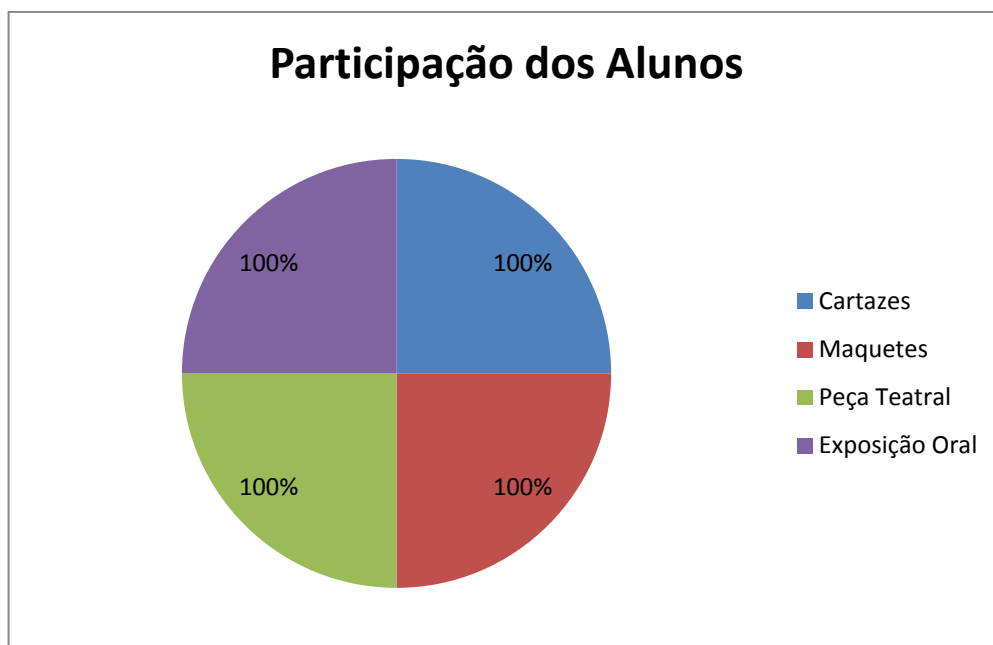


Gráfico 3: Participação dos Alunos nos Trabalhos em Grupo.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apreender mudanças comportamentais para sustentação de um ambiente saudável e saber escolher as ferramentas certas para integração no mundo globalizado, despertou, sem dúvida, o interesse discente. É, por isso, que é preciso dar oportunidade aos alunos para que eles próprios reconheçam que todos têm o compromisso de cuidar muito bem do mundo que habitam.

Proporcionar ao corpo discente um lugar agradável de construção permanente de conhecimento, bem como estimulá-lo a se expressar e se manifestar espontaneamente, é, sem dúvida, um grande diferencial na formação de um cidadão crítico. Mostrar o caminho diferente dos habituais em situações-problemas no estudo da Geografia é ajudá-los a tomar consciência de si mesmos, dos outros e da sociedade; é permitir escolhas diferentes no seu dia a dia.

É provável que a maioria dos educandos brasileiros concorde no desejo de contribuir para que haja uma vida mais digna para todos os indivíduos. Todavia, não muitos percebem até que ponto o tipo de pedagogia por eles escolhido e aplicado

tem uma relevância significativa na construção de tal sociedade. Seria muito útil que observassem as consequências que diversos procedimentos educativos têm nos alunos, na suposição, bastante fundamentada, de que as consequências individuais podem eventualmente dar lugar a significativas consequências sociais.

Silva (2010, p. 2) completa:

Como seres históricos, os homens são seres inacabados e, por isso, se inserem num movimento constante de busca. Esta busca se identifica com a própria educação, como tarefa permanente do “estar sendo” do homem e, também, da realidade histórico-cultural, sem a qual não se pode compreender o ser humano.

Enfim, “A importância da Geografia na aprendizagem: de acordo com as novas perspectivas de ensino”, reafirma que Ensinar Geografia é proporcionar ao aluno uma mudança de mentalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carlos, Ana Fani A. **A Geografia na sala de aula/organizadora**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Cavalcanti, L.S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

Cavalcante, M.C.; Huertas, M. (Orgs.) **Ensino de Geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo**. Londrina: Edeul, 2008.

DUPANLOUP, Félix. **De l'éducation**. 7. ed. Paris: Charles Douniol et Cie, 1866.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. (Leitura).

Pontuschka, Nídia Nacib; Pagnelle, Tomoco Iyda; Cacete, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA. Janice Oliveira da. Dos Fósforos à Chama da Luz Discente. . In: III ENCONTRO NACIONAL SOBRE LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO. Campina Grande, 2010.

_____. **Língua, pra que te quero?**. Campina Grande: Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2010.

ANEXOS



Foto 1- Desfile da Escola Estadual Álvaro Machado.



Foto 2 - Festa na Escola Estadual Álvaro Machado.



Foto 3 – Capacitação dos Professores.



Foto 4 – Palestra sobre Meio Ambiente na Escola Estadual Álvaro Machado.



Foto 5 – Palestra sobre Globalização.



Foto 6 – Maria de Fátima Santos defendendo Seminário Temático.



Foto 7 – Festa de Confraternização.

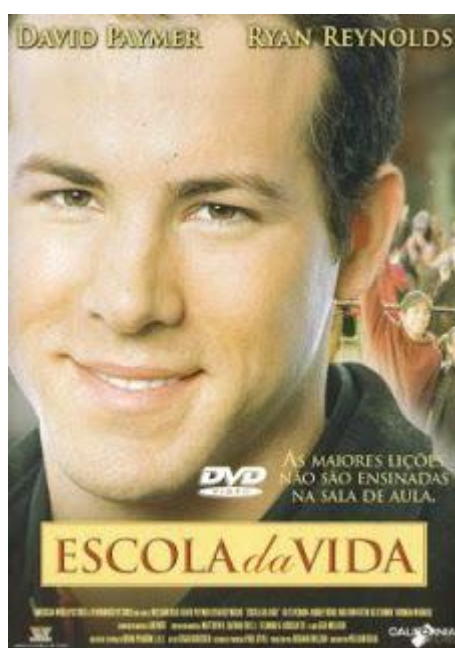


Ilustração 1 - Filme repassado na Escola Álvaro Machado durante Estágio.